
O exercício da docência no ensino superior: uma reflexão da vivência na disciplina de metodologia do ensino

Bárbara Costa Beber*

Resumo

O exercício da docência no ensino superior tem como objetivo atuar na formação de profissionais que irão ingressar no mercado de trabalho. O aumento da exigência do mercado de trabalho recai como uma necessidade de aprimoramento do exercício da docência nos cursos de graduação. A partir da vivência da disciplina de metodologia do ensino do curso de mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria, originaram-se reflexões a respeito das principais necessidades existentes na docência do curso de Fonoaudiologia. Estes aspectos são referentes à formação do docente, à definição do perfil e do papel do professor e do aluno, à edificação dos pilares do ensino, à efetivação do ideal de interdisciplinaridade e à aplicação de estratégias de ensino adequadas e eficientes.

Palavras-chave: fonoaudiologia, docente, ensino, educação superior.

Abstract

The practice of teaching in higher education aims to provide the preparation of professionals that will enter the job market. The increasing demands of the job market appear as a necessity to improve the teaching practice in the graduation courses. From the experience of the discipline of teaching methodology in the master program in Human Communication Disorders of the Federal University of Santa Maria, some considerations about the main teaching needs of the course of Speech Therapy were brought into debate. These aspects refer to the preparation of the professional, to the definition of the profile and the role of the professor and the student, to the edification of the teaching principles, to the realization of the ideal interdisciplinarity and to the use of adequate and efficient teaching strategies.

Keywords: speech therapy, faculty, teaching, higher education.

Resumen

El ejercicio de la docencia en la enseñanza superior tiene como objetivo actuar en la formación de profesionales que irán ingresar en el mercado de trabajo. El aumento de la exigencia del mercado de trabajo recae como una necesidad de perfeccionamiento del ejercicio de la docencia en los cursos de graduación. A partir de la vivencia de la disciplina de metodología de la enseñanza del curso de maestría en Distúrbios de la Comunicación Humana de la Universidad Federal de Santa Maria, se

* Mestranda em Distúrbios da Comunicação Humana – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS).

originan reflexiones a respecto de las principales necesidades existentes en la docencia del curso de Fonoaudiología. Estos aspectos son referentes a la formación del docente, a la definición del perfil y del papel del profesor y de los alumnos, a la edificación de los pilares de la enseñanza, a la efectivación del ideal de interdisciplinaridad y a la aplicación de estrategias de enseñanza adecuada y eficiente.

Palabras claves: fonoaudiología, docente, enseñanza, educación superior.

Introdução

O ensino superior tem como objetivo a formação de profissionais especializados para atuar em inúmeras áreas do mercado de trabalho e o docente que atua na formação destes profissionais se depara com muitos desafios e objetivos. A crescente concorrência no mercado de trabalho atual, em consequência do grande número de profissionais disponíveis, faz com que haja um estímulo a uma melhor qualificação. Essa qualificação inicia-se já na graduação, o que leva aos professores a exigência de dar conta dessa evolução para proporcionar um ensino ao nível das necessidades e uma educação que seja, literalmente, superior.

Cabe, então, ao docente do ensino superior, ter bem clara e definida a sua função, os seus objetivos e os instrumentos que tem disponíveis para a realização de suas atividades. Anastasiou (2004) discute o processo de ensinagem definindo-o como:

“uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender, em um processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, decorrente de ações efetivadas na sala de aula e fora dela.”

Assim, já não é mais suficiente que o aluno aprenda, apenas tomando para si a informação. É necessário, mais do que nunca, que ele apreenda, assimilando mentalmente o conhecimento que lhe é passado, entendendo e compreendendo. O desafio do professor passa a ser transformar o aprender em apreender, saciando as novas necessidades da época.

A partir de vivência na disciplina de Metodologia do Ensino, ministrada durante o Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foi possível refletir sobre algumas das principais necessidades existentes na docência no ensino superior. Partindo da reflexão sobre essas necessidades, surgiram os

debates a respeito dos vários aspectos que permitem otimizar a docência no ensino superior. Estes serão apresentados e discutidos a seguir, a fim de oferecer aos que exercem a docência, aquilo que atualmente julgamos importante no seu exercício. Estes aspectos são a própria formação do docente, a definição do perfil e do papel do professor e do aluno, a edificação dos pilares do ensino, a efetivação do ideal de interdisciplinaridade e a aplicação de estratégias de ensino adequadas e eficientes.

A formação do docente

Para o profissional atuar como docente do ensino superior é tido como ideal que possua o título de mestre. No entanto, essa exigência não é rígida, o que faz com que muitos atuem na docência sem o devido preparo, utilizando apenas de sua experiência profissional. Um pouco diferentes são os profissionais da área da educação, que já recebem um preparo durante a graduação para atuarem como docentes, porém esse preparo não é direcionado para o ensino superior.

Para atuar no ensino superior, o professor precisa estar apto a exercer atividades não só no ensino, mas também na pesquisa. A pesquisa exige conhecimentos técnicos específicos, como por exemplo, conhecimentos de estatística e de metodologia. Também é de extrema importância um preparo e uma postura correta do ponto de vista ético, principalmente para as áreas que atuam com seres humanos e com animais. Para isso, são ministradas as disciplinas de metodologia do ensino e metodologia da pesquisa durante o curso de mestrado.

No decorrer da formação ocorrem, também, as chamadas docências orientadas, que permitem ao sujeito que está se formando ter a experiência da docência juntamente com a supervisão de alguém já experiente na área, que irá lhe dar suporte e orientação. Para a atuação em sala de aula, não basta ter um vasto conhecimento teórico e, pode-se até

dizer prático, se o professor não tiver uma didática adequada para transmitir toda essa bagagem.

Os saberes pedagógicos adotados pelos professores universitários, muitas vezes são saberes da experiência vivida como aluno universitário e não resultados de estudos, problematizações, reflexões sistemáticas, teorias estudadas ou pesquisas (Giordani, 2003).

Portanto, é preciso, além de uma formação adequada por parte do educador, uma reflexão sobre o que essa formação lhe oferece, a fim de colocá-la em prática adequadamente. Além disso, a qualidade da docência vai além da capacitação, desenvolvimento e atualização pessoal. O professor deve ser sujeito e objeto na formação exercida com o aluno (Vasconcelos, 2000).

Assim, a formação do docente não resulta apenas do acúmulo de conhecimentos, habilidades ou técnicas de ensino, mas também de um extenso processo de construção interna do sujeito consigo mesmo (Giordani, 2003). Da mesma forma, a formação também não se finaliza com a obtenção do título de mestre. Ela ocorre constantemente a partir das vivências no cotidiano e das particularidades dessas vivências, que juntamente com as particularidades do sujeito, irão determinar o perfil do professor.

A construção dos perfis e a definição dos papéis

A personalidade do professor como pessoa também define sua personalidade como educador e profissional. A maneira como cada um ensina está diretamente relacionada com o que cada um é como pessoa. Assim, a formação do professor como pessoa, se mostra como um importante ponto de vista (Nóvoa, 1992). Cada docente acaba sendo identificado de alguma maneira, seja, por exemplo, como bom transmissor do conhecimento ou como amigo dos alunos; como professor exigente ou como bom orientador da prática.

O professor que auxilia na formação acadêmica dos profissionais também é um profissional, e pode representar um modelo de profissional para seus alunos. Partindo disso, o perfil do docente do curso de Fonoaudiologia pode acabar determinando o perfil do fonoaudiólogo que irá formar. O contrário também acontece, quando o professor não transmite elementos positivos ao aluno, este pode criar resistência à uma dada disciplina, direcionando-se a uma

área de atuação que não a desse professor. Nesse caso, o professor inspira o aluno a ter uma postura diferenciada da sua como profissional.

Pichon-Rivière (2000) comenta o assunto falando sobre os vínculos que ocorrem entre o professor e o aluno. Para o autor, o vínculo possui sempre uma história e implica toda personalidade. A história dos vínculos revela os condicionamentos ou os modelos sob os quais ocorreu significação positiva ou negativa para o sujeito. Assim, não só o professor auxilia na estruturação do aluno, mas o aluno também enriquece o aperfeiçoamento de seu educador a partir de suas reações e dos resultados que apresenta.

Giordani (2003) alerta para a possibilidade de ocorrer um encantamento por parte do aluno pelo saber e pelo carisma de seu professor. Esse encantamento pode não permitir o crescimento entre esses dois sujeitos e, em vez dele, criar uma relação paternalista por meio da busca de compensação afetiva. Por isso, é importante que o docente tenha consciência da presença de vínculos e das implicações que eles trazem.

A edificação dos pilares

Os quatro pilares da educação foram estabelecidos pela Unesco no documento para a educação no século XXI (Giordani, 2003). Eles podem auxiliar o docente servindo como um guia para a direção dos seus objetivos.

Os pilares sugerem uma seqüência a ser seguida, porém durante a prática eles se sobrepõem, e devem se sobrepor. Eles nos remetem à seqüência que devemos seguir para favorecer a aprendizagem do aluno, mas essa seqüência também serve para nortear a aprendizagem do próprio docente.

O primeiro pilar é o “saber”. O “saber” ou possuir o conhecimento é a base do trabalho da docência, já que é impossível passar o conhecimento para alguém sem ter se apropriado dele. Durante o exercício da docência, ocorre no primeiro momento o “aprender a conhecer”, quando o professor auxilia o aluno na aquisição do conhecimento. Os instrumentos utilizados para adquiri-lo são a memória, a atenção e o pensamento, estes, por sua vez, são utilizados em diferentes contextos e de acordo com a informação a ser internalizada. A aquisição do conhecimento é o objetivo central do processo de ensino por parte do professor e também da aprendizagem por parte do aluno. No

entanto, não é correto descartar as demais etapas, pois elas influenciarão nesta primeira tornando-a mais produtiva e clara.

O segundo pilar se refere ao “fazer”. É a capacidade de aplicar o conhecimento através do desenvolvimento de habilidades. Pode-se definir como a dimensão formativa para o trabalho. O professor, como auxiliador da formação de outros profissionais, deve saber aplicar os conhecimentos e deve fornecer recursos para que seus alunos também adquiram essa capacidade. Esse pilar se mostra importante, pois ele é a ponte que une o grande espaço existente entre o saber e o saber fazer. É imprescindível que o acadêmico aprenda a aplicar o conhecimento teórico, demonstrando que realmente compreendeu o que lhe foi apresentado na teoria, já que será isso que terá de fazer em sua rotina profissional.

O terceiro pilar diz respeito ao “ser”. Aqui o professor deve compreender-se como ser humano e deve se desenvolver em suas potencialidades e particularidades. O objetivo aqui é “aprender a ser”, sendo esta a etapa mais complexa para o sujeito, o qual precisa conhecer e compreender a si mesmo.

O quarto e último pilar, é o “conviver”, e está ligado à capacidade de desenvolver uma atividade que contribua com o gênero humano. Também se refere à capacidade de “aprender a viver junto”. A convivência harmônica (porém não passiva) com os sujeitos envolvidos no processo em questão se dá por saber respeitar as diferenças, demonstrando a capacidade de cooperação e participação. Ocorre aqui a descoberta do outro. Essa etapa se mostra importante não só no processo de aprendizagem, mas também no contexto social em geral, já que inúmeras são as diferenças que caracterizam os indivíduos na sociedade, tornando a convivência difícil. Também é possível abordar esse aspecto em sala de aula, a fim de enfatizar a importância da cooperação e da participação, que vai constituir a capacidade do futuro profissional trabalhar em equipe e em harmonia com a sociedade.

Como foi comentado anteriormente, essas etapas podem acontecer simultaneamente e é muito importante que isso ocorra. Um exemplo disso é o terceiro pilar (“ser”), que é imprescindível para que os demais aconteçam. Ninguém aprende a aplicar um conhecimento sem saber quais são as habilidades que possui para fazê-lo.

A interdisciplinaridade

O tema “interdisciplinaridade” é muito atual e é abordado como um ideal de atuação em diversas áreas, tanto na construção do conhecimento quanto na sua execução.

A pedagogia passou por uma revisão conceitual a fim de elaborar uma dimensão interdisciplinar, para que essa pudesse auxiliar na mudança das práticas pedagógicas frente às diversidades entre indivíduos, contextos e culturas. Foi uma tentativa de resolver problemas advindos do contexto histórico-cultural pluridimensional da sociedade atual, sendo que essa questão não recai apenas sobre as práticas pedagógicas, mas também sobre a formação de professores de forma a que tenham essa capacidade (Giordani, 2004).

A interdisciplinaridade entra como fator de aprimoramento do processo educacional, sendo definida como a troca recíproca e integrada de conhecimento. Quando ela ocorre da maneira ideal, elimina a fragmentação do conhecimento, fazendo com que as informações se relacionem e interajam, tornando-se mais integradas e refinadas.

Analisa-se a questão de como implementar a dimensão interdisciplinar nas práticas pedagógicas escolares e essa questão serve para fazermos reflexões à propósito, dentro do espaço do ensino superior. Giordani, (2000) coloca que há uma dificuldade de o homem perceber-se indivisível como os princípios da interdisciplinaridade são.

Sendo assim, a interdisciplinaridade deve estar presente não só no processo educacional, mas também no profissional. Cabe ao educador utilizar-se dela no primeiro processo para que o aluno aprenda de forma eficaz. Se o aluno aprende desta maneira, futuramente irá também atuar conforme o que aprendeu, isto é, terá uma maneira interdisciplinar de agir em seu ambiente de trabalho. Para a atuação clínica do Fonoaudiólogo, por exemplo, a interdisciplinaridade entre as áreas da saúde vem otimizar e enriquecer a avaliação e o tratamento que propõe.

No processo educacional, as disciplinas a serem trabalhadas devem estar entrelaçadas fazendo com que o aluno interligue uma informação a outra, tendo assim “insights” sobre o conteúdo, e aprendendo de maneira mais eficaz, deixando de lado aquelas ferramentas de memorização momentânea, utilizadas para mostrar que houve aprendizagem sem que realmente ela tenha ocorrido. Tanto o pro-

cesso de aprender a conhecer, como o de aprender a fazer, tornam-se mais efetivos quando a teoria e a prática são interdisciplinares.

É importante ressaltar que, dentro dessa abordagem interdisciplinar, não podemos esquecer de manter a didática e a organização da explanação da idéias e dos conteúdos. Caso contrário, não haverá sobreposição e intercâmbio entre estes tornando-se o processo dificultador e não facilitador da aprendizagem.

A aplicação das estratégias de ensino

A palavra “estratégia” pode ser definida como “a arte de explorar condições favoráveis com o fim de alcançar objetivos específicos”. Inicialmente, a estratégia era usada na arte militar a fim de planejar e executar uma batalha (Ferreira, 2004). No meio educacional pode ser definida como a efetivação de uma metodologia ou consecução de objetivos (Anastasiou e Alves, 2004). Qualquer modo ou maneira de apresentar, explorar ou manipular uma informação é uma estratégia de ensino.

Ainda é muito comum na docência superior a utilização da estratégia de ensino mais convencional e, de certo modo, mais cômoda para o professor, que é a exposição do conteúdo em forma de palestra. A grande maioria dos professores utiliza essa maneira de dar aula por não ter conhecimento de outras estratégias que podem ser aplicadas e que muitas vezes trazem mais resultados. Essa estratégia também coloca os alunos em uma situação de passividade trazendo comodismo tanto para o professor como para o aluno. Há uma certa resistência na inserção de estratégias diferentes, pois elas quebram a rotina e inovam em sala de aula. E tudo o que é novo é imprevisível e, conseqüentemente, também é acuator. Para mudar essa estratégia é necessária uma entrega maior do professor e uma interação mais profunda com o aluno, já que o “dar aula” se transformará em “fazer aula”.

Anastasiou e Alves (2004) nos colocam que, através da utilização de estratégias diferenciadas, aplicam-se e exploram-se meios de evidenciar o pensamento, respeitando as condições favoráveis para executar ou fazer algo. As estratégias fazem com que o aluno pense sobre o conteúdo e interaja

com o que os demais colegas pensam, fazendo uma troca de informações e criando insights relativos ao mesmo.

O docente precisa ter claro o seu objetivo no momento de utilizar determinada estratégia, já que cada estratégia tem uma finalidade específica. Se a estratégia estiver de acordo com a finalidade ela será bem explorada e poderá tomar rumos que o professor não planejava, sendo que ele deverá nortear esses rumos conforme achar cabível. Os alunos, por sua vez, poderão experimentar melhor o conteúdo e por esse meio a informação será melhor retida e fixada, diferentemente de quando o conteúdo é simplesmente exposto. Assim, futuramente, as informações que o aluno internalizou serão resgatadas com mais facilidade e melhor aplicadas em sua vivência profissional.

Conclusões

Existem muitos recursos para aperfeiçoar a docência no ensino da Fonoaudiologia e das demais áreas. Apesar de termos apresentado aspectos da docência separadamente, eles devem andar juntos e entrelaçados, um contribuindo com o outro.

Uma boa formação é sem dúvida essencial. O futuro docente deve procurar seu aperfeiçoamento profissional e também seu crescimento pessoal, já que este último é de suma importância na definição de seu perfil como professor para futuramente ser criador de vínculos positivos.

O educador deve parar para refletir sobre si próprio. Ele deve se conhecer, sabendo quais habilidades possui, qual é seu perfil e como explorar tudo isso de maneira ideal. O conhecimento dos métodos de ensino é absolutamente necessário e isso inclui o estudo de inúmeros aspectos, entre eles a interdisciplinaridade, os pilares da educação e as estratégias de ensino que foram discutidas aqui.

Em uma sociedade em que a exigência de conhecimento é crescente tanto em termos quanti como e qualitativos, é função do professor que está atuando na formação de universitários, proporcionar caminhos para a evolução. Assim, é necessária a busca incessante de aperfeiçoamento e aprimoramento da docência no ensino superior para promover o crescimento da Fonoaudiologia, e/ou de outras áreas, como profissão e ciência.



Referências

- Anastasiou LGC. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: Anastasiou LGC, Alves LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille; 2004. p.11-37.
- Anastasiou LGC, Alves LP. Estratégias de ensinagem. In: Anastasiou LGC, Alves LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille; 2004. p. 67-99.
- Ferreira ABH. Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.0. 2004.
- Giordani EM. O “como” implementar a dimensão interdisciplinar em práticas pedagógicas nas escolas. Rev. Contexto e Educação. Ano 15, n. 60, p. 81-98, 2000.
- Giordani EM. Docência no ensino superior: formação e desenvolvimento docente. In: Anais do II Fórum de Ensino Superior do Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina. Unoesc: Xanxerê, 2003.
- Giordani EM. Formação interdisciplinar docente. Revista Consciência. V. 1, n. 18, p. 45-60, 2004.
- Nóvoa A. Vida de professores. Porto, Porto Editora. 1992
- Pichon-Rivière E. Teoria do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 2000
- Vasconcelos MLMC. A formação do professor no Ensino Superior. Pioneira: São Paulo, 2000.

Recebido em maio/08; aprovado em dezembro/08.

Endereço para correspondência

Bárbara Costa Beber
Rua Juvenal Custódio de Oliveira, n° 318
Bairro Navegantes, Palmares do Sul, RS
CEP 95540-000

E-mail: bcbfono@yahoo.com.br

